

Brilho da UGT no Primeiro de Maio

Leia neste número:

Brilho da UGT no Primeiro de Maio	01
Homenagem às vítimas do trabalho	02
Executiva Nacional da UGT realiza plenária	02
UGT no Congresso em defesa do trabalhador	03
UGT discute pauta trabalhista em Brasília	03
Carteira Assinada Já!	04
Encontro dos Trabalhadores do Walmart Brasil	04
Comerciários aprovam reivindicações	05
3ª Passeata da Saúde movimentada 30 cidades	05
Márcia Oliveira lança livro sobre PLR	05

Um grande sucesso o "Seminário Internacional: Sindicalismo Contemporâneo", reconhecido tanto por seus conferencistas quanto pelo grande público presente e pelos internautas, que assistiram o evento nos seus computadores. "O maior evento já realizado pela UGT", nas palavras do presidente da central Ricardo Patah. A UGT, mostrou, por tudo isso, que quer encontrar novos rumos para o sindicalismo contemporâneo.

Promovido pela **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, em parceria com a CESIT/UNICAMP (Centro de Estudos Sindicais de Economia do Trabalho) o seminário reuniu sindicalistas e professores universitários, brasileiros e estrangeiros

Na abertura do evento, **Patah** destacou a importância do seminário, cuja "pluralidade das correntes de pensamentos neles reunidas devem convergir em propostas e ações em defesa da classe trabalhadora". Foi o que aconteceu nos dois dias do seminário e muitos foram os seus destaques.



Para o ministro do Trabalho, **Manoel Dias**, este Seminário promovido pela UGT e a UNICAMP é fundamental, pois na medida que avança a tecnologia e inovação, os trabalhadores não podem ser prejudicados, pois a precarização vem junto com isso e esse tipo de discussão cria uma resistência e uma nova proposta para as relações de trabalho. "Esses eventos precisam ser acompanhados do conhecimento, para se capacitar e qualificar para poder impedir que com a alegação de que a inovação é inevitável precarizem o trabalho."

O Seminário teve seis mesas de debates: Trabalho no capitalismo contemporâneo; Trabalho e desigualdades; Movimentos sociais; Sindicalismo no capitalismo contemporâneo; Tendências das relações de trabalho e impactos na organização sindical; Sociedade, economia e trabalho: a visão dos trabalhadores.

Para **Canindé Pegado**, **secretário Geral da UGT**, é necessário que os sindicatos mudem: "os trabalhadores que estão entrando no mercado de trabalho tendem a se preocupar com a manutenção de seus empregos e acabam não se envolvendo com o seu sindicato, mas procuram suas instituições quando as empresas os demite para contratar outros profissionais que, com cargo e remuneração inferior, realizam as mesmas funções que ele".

Isso mostra que o sindicato precisa mudar para atrair cada vez mais esses jovens. **Pegado** argumentou que falta mais rigor e força na unidade de representação e que, por exemplo, as entidades sindicais estão, gradativamente, aumentando sua atuação em setores como no Congresso Nacional, que ainda é uma casa muito.

Professor da Universidade Paris 13 e pesquisador das economias latino-americanas, o francês **Pierre Salama**, disse em sua intervenção no seminário, que o Brasil vive uma situação paradoxal onde o foco na financeirização da economia e os privilégios aos bancos e às finanças convivem com baixo desemprego e aumentos reais de salário. Para Salama essa situação tende a terminar como aprofundamento da crise e ele espera medidas nesse sentido depois da eleições.

Guy Standing é PhD pela Universidade de Cambridge e professor da Universidade de Londres. O ex-diretor da **Organização Internacional do Trabalho** falou sobre a nova classe produzida pelo neo-liberalismo, o pós-proletariado. Standing recorre a um neologismo, precariado (precarariat em inglês) para sintetizar a dupla condição de proletários e precários dessa parcela da população. >>>>





>>> Brilho da UGT no Primeiro de Maio

O palestrante **Mike Fichter**, economista e pesquisador da **Global Labor University**, ressaltou que o sindicalismo hoje já não atua de forma individual e exclusivo para uma determinada categoria. Atualmente a luta é mundial e está fortalecida em centrais sindicais internacionais e a atuação dessas entidades, hoje, não se resume apenas a melhoria salarial ou ampliação de direitos trabalhistas. A organização da classe trabalhadora luta pelo bem estar e pela dignidade da população buscando manutenção e ampliação de empregos, transporte público de qualidade, saúde, educação.

Mock Morris do sindicato dos trabalhadores automotivos dos Estados Unidos (**UAW**) emocionou o auditório com sua leitura da carta de agradecimento de **Chip Wells**, trabalhador da Nissan, pela solidariedade da UGT a sua luta pela readmissão. Norris destacou que Chip Wells foi readmitido na empresa horas depois de uma manifestação de solidariedade promovida pela UGT no Rio de Janeiro.



Bob King, presidente do **UAW**, homenageou a UGT entregando a Patah (na foto) o retrato de Chip Wells e de Calvin Moore, que também foi readmitido pela Nissan-EUA.

Um dia para lembrar às vítimas de acidente de trabalho

Durante o Seminário, a UGT reservou um espaço destinado a lembrar os trabalhadores e trabalhadoras que foram vítimas de acidentes de trabalho.

A data lembrada neste dia 28, é um momento de reflexão e fortalecimento da luta das entidades sindicais que desenvolvem diversas ações pelo "Fim das Mortes no Trabalho".

Executiva Nacional da UGT realiza 20ª reunião plenária

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** realizou, na manhã desta quarta-feira (30), em São Paulo, a 20ª Reunião Plenária da Executiva Nacional da Central. O evento, que reuniu dirigentes sindicais de diversos estados brasileiros e representantes de 70 secretarias da entidade, foi fundamental para se debater a representatividade ugetista frente aos desafios encontrados atualmente no mercado de trabalho e no cenário sindical do País.



O evento deu continuidade as atividades da central em comemoração ao Dia do Trabalhador, 1º de Maio, para discutir e debater os rumos do movimento sindical e a luta da classe trabalhadora organizada por melhorias nas condições de trabalho e de vida da população.

Na abertura da plenária, o presidente da UGT, Ricardo Patah fez um balanço das atividades que a central realizou em 2014 e enfatizou que a entidade está ampliando suas ações em prol de avanços sociais e trabalhistas.

Patah lembrou também que nas eleições deste ano é fundamental para a luta da classe trabalhadora e para o fortalecimento da democracia brasileira, que cada vez mais pessoas comprometidas com a população sejam eleitas.

UGT no Congresso em defesa do trabalhador

Patah defende pautas trabalhistas e 10% do PIB para a Educação no Congresso

A aplicação de 10% do valor do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro exclusivamente na educação se uniu às pautas tradicionais dos sindicalistas entre as principais reivindicações dos trabalhadores nesta semana em que se comemoram na Câmara dos Deputados o Dia do Trabalho (1º/05) e os direitos trabalhistas.

Em comissão geral realizada nesta terça-feira (6) no Plenário Ulysses Guimarães, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Vicente Candido (PT-SP), elogiou o fato de as demandas dos trabalhadores não se restringirem a questões corporativas. Ele lembrou que a luta pela destinação de 10% do PIB para a educação foi uma reivindicação que teve destaque nas manifestações do 1º de Maio.

O **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah**, concordou com o parlamentar. Para ele, a distribuição de renda, a saúde e a democracia do País somente serão resolvidas pela educação. “Não entendo como a questão ainda demanda debates. É algo tão lógico a função da educação para a inclusão, que é incompreensível que esse não seja o principal debate desta casa”, lamentou.

O sindicalista acrescentou que, apesar de o Brasil ser a 6ª economia do mundo, ocupa apenas a 85ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e quase a 100ª em distribuição de renda. Patah destacou que se for aprovado o projeto que destina 10% do PIB para a educação, o País poderá seguir o mesmo caminho da Coreia, “que 30 anos atrás era bem menos que o Brasil, mas hoje supera o Brasil em vários quesitos”, citou.

Vicente Candido, um dos parlamentares que sugeriram o debate, também comemorou o índice de pleno emprego e os avanços da renda dos trabalhadores e na redução da carga horária de trabalho. “Ainda que muitos ainda trabalhem até mais de 44 horas para complementar sua renda”, disse.

O parlamentar propôs que as comissões gerais sobre questões trabalhistas se tornem uma tradição da Câmara. “Esta semana é uma semana de assembléia permanente, chamando os congressistas para discutir questões que afetam a classe trabalhadora”. Disse, acrescentando que é preciso que se crie a cultura de receber trabalhadores para discutir os temas de interesse deles. Só na CCJ há mais de 150 propostas relacionadas ao tema esperando análise.

UGT discute pauta trabalhista em Brasília

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, representada por seu secretário Geral e de Relações Institucionais, respectivamente, Canindé Pegado e Miguel Salaberry Filho, juntamente com as demais centrais sindicais esteve, nesta quinta-feira (08), no Palácio do Planalto, em Brasília, em uma reunião com o ministro Ricardo Berzoini.

O encontro contou com a presença dos presidentes da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e Seguridade Social e Família, deputados **Vicente Cândido** e **Amauri Teixeira**, além da participação de representantes da Comissão do Trabalho, de liderança do governo na Câmara dos Deputados, da Secretaria Geral da Presidência, do **Dieese** e do **DIAP**.



Segundo o ministro Berzoini, existe interesse por parte do governo que seja estreitada a relação de diálogo com as centrais sindicais e propôs construir uma agenda regular com prioridades a serem estabelecidas.

Berzoini se comprometeu em organizar nova reunião, para a próxima semana, em que o Governo apresentará um balanço sobre as reivindicações trabalhistas e os impactos que irão gerar no mercado de trabalho. Nesta oportunidade, será definida e organizada a agenda de prioridades que serão apresentadas pelas centrais sindicais.

UGT, CUT, CTB, CSB, Nova Central e CGTB, farão um documento em que definirão como prioridades na luta da classe trabalhadora a redução da jornada de trabalho para 40 horas, o fim do fator previdenciário, o Plano Nacional de Educação (PNE), igualdade entre homens e mulheres (PL 6653) e política de valorização do salário mínimo (regra 2016/19). *(Fábio Ramalho – imprensa UGT)*





Carteira Assinada Já!

O Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, entidade filiada à UGT, realizou a Marcha pela Carteira Assinada na Rua 25 de Março nesta sexta-feira, dia 09.

No comércio em geral, de 18% a 20% dos trabalhadores vivem em situação informal e a manifestação teve como objetivo esclarecer e reduzir a informalidade nessa região que possui um índice altíssimo de trabalhadores não registrados.

A Carteira de Trabalho é o documento que visa minimizar a rotatividade no mercado de trabalho, garante a segurança para o trabalhador em caso de qualquer adversidade e benefícios como: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), aposentadoria, seguro-desemprego, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário-família, licença-maternidade, etc.



“Estamos envolvidos em um projeto nacional, desenvolvido pelo DIEESE, que visa, unicamente, combater a informalidade por meio do diálogo. Viemos aqui, na companhia dos auditores fiscais, para falar com os comerciantes e comerciantes, a fim de mostrar que a formalização só traz benefícios tanto para o trabalhador quanto para os empresários. Faço um alerta aos comerciantes: seus patrões têm 48 horas para registrá-los. Isso está na Lei. Queremos trabalho formal, como determina a CLT”, disse o vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes, José Gonzaga da Cruz.

Na ocasião, auditores do Ministério do Trabalho estiveram presentes para fiscalizar as lojas da região. “Queremos que os comerciantes tenham uma vida digna, eles não podem ser explorados. Queremos trabalhos dignos e não trabalho precário e escravo. Esse é o papel da Superintendência: fiscalizar e fazer valer os direitos dos trabalhadores. Não formalizar é crime contra a economia e contra o trabalhador”, disse o Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Antonio Medeiros.

Para Josimar Andrade, diretor do Sindicato, “quem não tem registro não tem cidadania, não é tratado como ser humano, e sim como uma máquina. Nossa meta é acabar de vez com a informalidade, por meio da orientação aos trabalhadores sobre seus direitos. Também estamos em Campanha Salarial e queremos incluir uma cláusula nas convenções que garanta a formalização”, disse Josimar.

Encontro da Rede de Trabalhadores do Walmart Brasil

Em 7 de maio foi realizada uma nova reunião da Rede de Trabalhadores do Walmart no Brasil. O encontro foi realizado na sede da **SENTRACOS** em São Paulo com a presença de representantes da UGT, CUT, Força Sindical e da Confederação Nacional do Comércio CNTC, que participou pela primeira vez e foi recebida com um caloroso bem-vindo.



Os companheiros José Luis Oberto, presidente da UNI Américas Comércio, o diretor de campanhas regionais UNI Benjamin Parton e Trina Tocco, coordenadora de campanhas Walmart, também participaram da reunião.

Eles foram saudados pelo anfitrião do evento, **Luiz Hamilton**, vice-presidente da UNI Américas Comércio.

Tomando a palavra, o companheiro **José Luis Oberto** enfatizou a importância da Rede e do trabalho que está fazendo no Brasil para unificar a luta pelos direitos e interesses dos trabalhadores contra a maior empresa de varejo do mundo.

Os temas mais importantes discutidos na reunião foram a avaliação do desenvolvimento do plano de trabalho para 2014, a elaboração do plano de negócios para os próximos seis meses e o planejamento da reunião da Aliança Global, a ser realizada em São Paulo no dia 26 e 27 de agosto deste ano.

Após as avaliações, discussões e definições, a companheira Trina Tocco, coordenadora de campanhas do Walmart fez uma apresentação sobre os dados fornecidos pela Walmart no mundo e as ações tomadas pelo UNI nas várias campanhas realizadas anualmente, com destaque para participação e solidariedade demonstrada em cada caso pela rede UNI Walmart Brasil. (*UNI Global Union*)



Walmart Brasil es obrigada a volver a contratar a la trabajadora



Comerciários de São Paulo aprovam reivindicações

Na noite de segunda-feira, 12 de maio, o **Sindicato dos Comerciários de São Paulo**, entidade filiada à UGT, realizou a Assembleia Geral da Campanha Salarial 2014/2015, em frente à sua Sede, na região central da capital.

Desde o dia 5 de maio, a Entidade Sindical saiu às ruas entregando aos comerciários cédulas para que eles votassem nas cláusulas que farão parte da pauta de reivindicações.

Por unanimidade, os comerciários aprovaram como principais itens: reajuste INPC + 5% de aumento real, piso normativo da categoria de R\$ 1.200, garantia do comissionista de piso acrescido de 20%, cesta básica, seguro de vida em grupo, convênio médico, extinção do banco de horas, e valorização do trabalho aos domingos e feriados.



“A equipe do nosso Sindicato foi de loja em loja para saber o que os comerciários querem, do que precisam. Coletamos mais de 11 mil votos. Vamos negociar com o setor patronal e lutar por todos os direitos do cidadão trabalhador”, disse **Ricardo Patah**, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, ao aprovar a pauta votada pelos trabalhadores do comércio.

3ª Passeata da Saúde movimenta 30 cidades

A Passeata Paulista da Saúde, que aconteceu no sábado, 10 de maio, simultaneamente em 30 cidades do Estado, teve grande movimentação.



Organizada pela **Federação da Saúde do Estado de São Paulo**, entidade presidida por **Edison Laércio de Oliveira** e filiada à UGT, o evento, que está em sua terceira edição, é uma forma de sensibilizar a população e os empresários da saúde com relação à importância dos profissionais do setor para a sociedade.

De acordo com Edison é necessário mais mobilização dos trabalhadores e da população para que a saúde seja melhorada. “É preciso haver participação ativa da população e mobilização da categoria. Não adianta só reclamar. Pra mudar é preciso lutar”, alerta ele

A passeata ocorreu nas cidades de Americana, Amparo, Araraquara, Araras, Atibaia, Bragança Paulista, Campinas Dracena, Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista, Marília, Garça, Itapira, Itu, Indaiatuba, Jundiaí, Limeira, Mogi Guaçu e Tupã. A mobilização também aconteceu nas bases dos municípios de Santos, Franca, São José dos Campos, Araçatuba, São José do Rio Preto, Jau, Bauru, Sorocaba, Piracicaba, Rio Claro e Presidente Prudente.

Márcia Oliveira lança livro sobre PLR

A sede do Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Sentracos), em São Paulo, sediou o lançamento do livro PLR - Participação nos Lucros e Resultados: Sua Obrigatoriedade, de autoria da dr^a. Márcia Oliveira Silva.

Para **Luís Carlos Motta**, presidente da Federação dos Empregados no Comércio de São Paulo (Fecomerciários), esta é uma obra que reforça o trabalho dos sindicatos para convencer o patronato que PLR é muito bom para todos, pois o trabalhador se sente valorizado e a empresa ganha com melhor qualidade no serviço.

Marcos Afonso, diretor do departamento Jurídico do Sindicato dos Comerciários, lembrou que Márcia começou trabalhando no setor de PLR do sindicato, que iniciou modesto, em 2001, mas hoje desenvolve um importante trabalho para a classe comerciária paulista.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos